

52965

**Estudo acerca da incidência de eventos cardiovasculares em mulheres em idade pré-menopausal no Rio Grande do Sul: houve um crescimento de 2013 a 2017?**

CAMYLLA SANTOS DE SOUZA, ALESSANDRA JUNG STRAUB, ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA, FILIPE QUADROS COSTA, VITÓRIA MIKAELLY DA SILVA GOMES e JOÃO DAVID DE SOUZA NETO.

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, BRASIL - Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, BRASIL - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, Fortaleza, CE, BRASIL.

**Fundamento:** Durante o climatério, podem ocorrer sinais e sintomas provenientes de alterações hormonais, psicológicas e sociais. A redução gradativa da produção hormonal feminina aumenta o risco cardiovascular; dessa forma, as mulheres se tornam mais vulneráveis, sendo o estrogênio considerado um importante fator protetor em relação ao desenvolvimento de doença coronariana. **Objetivo:** Analisar a incidência de eventos cardiovasculares em mulheres em idade pré-menopausal no Rio Grande do Sul nos últimos 5 anos. **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal descritivo com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, considerando-se as pacientes do sexo feminino atendidas pelo Grupo IX do CID-10. **Resultados:** De janeiro de 2013 a dezembro de 2017, o Rio Grande do Sul apresentou 4.627 AIHs aprovadas para eventos cardiovasculares em mulheres em idade pré-menopausal, tendo a seguinte distribuição anual: 2013 - 979 (21,15%); 2014 - 984 (21,26%); 2015 - 906 (19,58%); 2016 - 900 (19,45%) e 2017 - 858 (18,54%). Em relação aos tipos de eventos cardiovasculares e sua distribuição anual, teve-se que a Hipertensão Essencial Primária (926 AIHs aprovadas) registrou: 2013 - 215 (23,121%); 2014 - 232 (25,05%); 2015 - 164 (17,71%); 2016 - 161 (17,38%) e 2017 - 154 (16,63%). A Insuficiência Cardíaca apresentou 1.895 AIHs, tendo a seguinte distribuição anual: 2013 - 433 (22,84%); 2014 - 407 (21,47%); 2015 - 392 (20,68%); 2016 - 347 (18,31%) e 2017 - 316 (16,67%). Já o Infarto Agudo do Miocárdio obteve 1.630 AIHs aprovadas, com a seguinte distribuição anual: 2013 - 277 (16,99%); 2014 - 309 (18,95%); 2015 - 318 (19,50%); 2016 - 362 (22,20%) e 2017 - 364 (22,33%). Por fim, a Doença Reumática Crônica do Coração exibiu, como causa de atendimento, 176 AIHs, mostrando a seguinte relação anual: 2013 - 54 (30,68%); 2014 - 36 (20,45%); 2015 - 32 (18,18%); 2016 - 30 (17,04%) e 2017 - 24 (13,63%). **Conclusão:** No presente estudo, mulheres na pré-menopausa apresentaram uma diminuição no número de internações por hipertensão essencial (-28,37%), por insuficiência cardíaca (-27,02%) e por doença reumática cardíaca (-55,55%); por sua vez, houve um aumento dos casos de infarto agudo do miocárdio (31,41%). Tal resultado encontra-se em conformidade com o relatado na literatura, isto é, as alterações metabólicas do climatério podem atuar como fator importante para o aumento do risco coronariano, ocorrendo aumento dos níveis de LDL e triglicérides, e a diminuição do efeito protetor do HDL.

52966

**Associação entre atividade física dos pacientes internados em um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre e fatores cardiovasculares: um estudo transversal prospectivo em Cardiologia**

NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA, FRANCIELE FOUCARD DE CONTO, CAROLINE FREIESLEBEN CRUZ, AMANDA MILMAN MAGDALENO, JHORDAN CORREA PEREIRA, JOSE GUALBERTO MATOS NETO, PATRÍCIA ELY PIZZATO e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A prática regular de exercício físico é recomendada, pois traz benefícios à saúde do indivíduo, além de melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, é importante esboçar a relação deste com doenças cardiovasculares já que estas são responsáveis por em média 30% da mortalidade geral no Brasil além de 10% das internações hospitalares. Nesse estudo foram avaliados 298 indivíduos com média de idade de 62,6±12,8 anos (intervalo de 15 a 95 anos), a maioria do gênero masculino (60,7%), etnia caucasiana (82,3%), com ensino fundamental incompleto (55,3%) e residindo no município de Canoas (71,3%). **Objetivo:** Descrever e identificar a relação da prática de atividade física com desfechos cardiovascular em pacientes internados para avaliação do setor de cardiologia do Hospital Universitário de Canoas de agosto de 2017 até dezembro de 2018. **Amostra e Métodos:** Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a todos os pacientes internados para avaliação do setor de cardiologia do Hospital Universitário de Canoas de agosto de 2017 até dezembro de 2018 onde foram armazenados em planilha Excel e analisados por meio do pacote estatístico SPSS 21.0. A normalidade da distribuição dos dados numéricos foi verificada através do Teste de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** Constatou-se que dos pacientes avaliados 291 responderam sobre a pergunta relacionada a atividade física, sendo que 198 (68%) nunca realizaram algum tipo de atividade física e 43 (14,8) praticavam atividades diariamente. 26 (8,9%) indivíduos responderam praticar atividade física 2 a 3 vezes por semana, enquanto 24 (8,2%) pessoas responderam praticar exercícios somente quando tem tempo. Os desfechos cardiovasculares ocorreram em 242 pacientes, sendo observado que teve 1 (0,4) infarto, 10 (4,1) mortes cardíacas e 231 (95,5) altas hospitalares. Além disso, 175 (65,1) pacientes apresentaram insuficiência cardíaca. **Conclusões:** A prática regular de exercícios físicos diminui a mortalidade por doenças crônicas, inclusive das doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência de sedentarismo (68%) condiz com a média estimada por outros estudos realizados no Brasil (26,7 a 78,2%). Com isso, a relação de que 68% dos pacientes nunca realizaram nenhum tipo de atividade física com uma incidência de insuficiência cardíaca de 65,1%, a qual é principal causa de internação hospitalar, pode-se concluir uma associação negativa da ausência da prática com doenças cardiovasculares.

52968

**Auto percepção de saúde entre pacientes internados no setor de Cardiologia em um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre**

JHORDAN CORREA PEREIRA, FRANCIELE FOUCARD DE CONTO, CAROLINE FREIESLEBEN CRUZ, NATHALIA PREISSLER VAZ SILVEIRA, AMANDA MILMAN MAGDALENO, JOSE GUALBERTO MATOS NETO, PATRÍCIA ELY PIZZATO e LUIZ CLAUDIO DANZMANN.

ULBRA, Canoas, RS, BRASIL.

**Fundamento:** Através da autoavaliação do estado de saúde, obtém-se uma medida abrangente da saúde do paciente, envolvendo tanto a questão biológica quanto a questão socioeconômica de cada indivíduo. **Objetivo:** Analisar como os pacientes cardiológicos internados no Hospital Universitário de Canoas autoavaliam sua saúde. **Amostra:** Todos os pacientes internados por síndromes clínicas no Hospital Universitário de Canoas, no período de agosto de 2017 e janeiro de 2018. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, no qual a coleta dos dados foi realizada através de um questionário aplicado a todos os pacientes internados no setor de cardiologia do referido hospital. Os dados obtidos foram armazenados em planilha Excel e analisados por meio do pacote estatístico SPSS 21.0. A normalidade da distribuição dos dados numéricos foi verificada através do Teste de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** No período analisado, obteve-se uma amostra de 298 pacientes, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os quais, 294 responderam à pergunta de autoavaliação de saúde, sendo que 25 pacientes (8,5%) disseram que sua saúde era muito boa, 117 (39,8%) avaliaram como boa, 89 (30,3%) descreveram como sendo regular, 48 (16,3%) avaliaram como ruim e 15 (5,1%) não souberam responder. Dos 296 pacientes, 221 (74,7%) responderam ser hipertensos, 111 (37,5%) disseram ser diabéticos e 66 (22,3%) responderam ser tabagistas ativos e 117 (39,5%) declararam ser ex-tabagistas. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que quase a metade dos pacientes, internados em um hospital terciário, apresentaram uma auto percepção da saúde positiva. Esse fato revela uma atitude resiliente frente a morbidades orgânicas potencialmente fatais.

52969

**Programa de capacitação multiprofissional para ECMO Venoarterial (VA): relato de experiência**

RAQUEL CHRISTINE KRUGER MIRANDA, FERNANDA B. DOMINGUES, DEISE MARIA BASEGIO, RAFFAELA NAZÁRIO, JOSI VIDART, CYNTHIA AGUIAR RIBEIRO, GRAZZIELA TORRES, LUISA G. KLEIN, PRISCILA RAUPP DA ROSA, MADENI DOEBBER, LUIS EDUARDO PAIM ROHDE, NADINE OLIVEIRA CLAUSELL e LÍVIA GOLDRACH.

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, BRASIL - Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS, BRASIL.

**Fundamento:** A Oxigenação por Membrana Extracorpórea Venoarterial (ECMO VA) vem sendo cada vez mais utilizada como suporte cardiovascular no choque cardiogênico, visto que este traz consigo uma alta morbidade e mortalidade (Feitosa et al, Rev Bras Cardiol Invasiva, 2013; 21(3):265-9). A emprego desta técnica de assistência circulatória mecânica gera uma necessidade de capacitação multiprofissional para sua utilização e manejo. **Objetivo:** Apresentar o programa de capacitação multiprofissional para ECMO VA de um hospital público de alta complexidade. **Delineamento e Métodos:** Descrição de um programa teórico-prático de educação continuada para capacitação da equipe de atendimento ao paciente em uso de ECMO VA. **Resultados:** Um grupo chave de profissionais realizou um extenso treinamento promovido pela *Extracorporeal Life Support Organization* (ELSO) para obtenção do título de Especialista em ECMO. Após isso, um programa bem definido de capacitação foi elaborado com palestras didáticas e treinamento prático com o equipamento de ECMO, de modo que cada um dos participantes adquira experiência suficiente nesta tecnologia. Esta capacitação tem como público alvo médicos intensivistas, cirurgiões, enfermeiros e perfusionistas, envolvendo em torno de 60 profissionais, e é realizada com uma periodicidade de no máximo 6 meses. O programa tem duração de até 3 horas e inclui revisão dos conceitos de ECMO, circuitos e equipamento, rotinas de canulação (fluxograma de atendimento, materiais e técnicas), condução e cuidados (como monitoramento de sinais vitais, hemodinâmica, anticoagulação, exames, manejo do paciente, realização de curativos e mobilização), checklists de segurança (checagem do circuito, materiais de urgência, estado do equipamento) e possíveis situações de intercorrências (como chicoteamento das linhas, falha de bomba, entrada de ar no circuito e parada cardiorrespiratória). Ao final, a equipe deverá estar atualizada sobre os protocolos institucionais, condução do ECMO e apta em como proceder no caso de intercorrências. **Conclusão:** O conhecimento científico e a capacitação profissional são vistos como fatores determinantes para o êxito na implantação e manutenção do ECMO VA (Moll et al, ASAIO Journal, 2016; 62(3), 354-358). É importante que cada instituição tenha um treinamento consolidado para capacitação da equipe multiprofissional envolvida no cuidado do paciente com ECMO VA.